

## CATEGORIA MARCHA CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA



**Ato reuniu  
cerca de 12 mil  
trabalhadores  
na Via Anchieta  
contra a proposta  
anunciada pelo  
governo federal.**

Notas e recados



**BOMBA – 1**  
Delação de ex-diretor da Odebrecht acusa o presidente Michel Temer (foto) de pedir R\$ 10 milhões para financiar as campanhas do PMDB de 2014.



**BOMBA – 2**  
O ex-diretor Cláudio Melo teria dito que o dinheiro foi entregue ao ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha (foto), também do PMDB.



**LISTA – 1**  
O senador do PSDB, Aécio Neves, chamado de 'mineirinho' na lista dos acusados de recebimento de propina da empreiteira, teria recebido R\$ 15 milhões.



**LISTA – 2**  
O governador tucano de São Paulo, Geraldo Alckmin, apelidado de 'santo', também foi citado e acusado de receber dinheiro vivo para as campanhas de 2010 e 2014.



**COINCIDÊNCIA?**  
O governador Alckmin anunciou que a Fundação Roberto Marinho, das Organizações Globo, fará a reforma do Museu da Língua Portuguesa.

**TVT canal 8.1 HD**  
**PANORAMA**  
**HOJE, ÀS 20H30**



## 12 MIL METALÚRGICOS DO ABC PROTESTAM NA ANCHIETA CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Cerca de 12 mil metalúrgicos do ABC ocuparam a Via Anchieta, em São Bernardo, na manhã de sexta-feira, dia 9, e aprovaram a disposição de luta no ato contra a reforma da Previdência proposta pelo governo federal.

“Com essa proposta não tem discussão, tem luta. Não vai ter arrego e queremos que o Michel Temer retire o texto”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

“O Brasil tem que se contagiar com essa mobilização dos metalúrgicos do ABC. O caminho é ocupar as ruas”, disse.

**Os companheiros** saíram das respectivas fábricas até o KM 18, onde foi a concentração do ato. Os trabalhadores na Ford, Mercedes, Mahle, Rassini e Selco se encontraram com o pessoal

na Toyota, Arteb, ZF, Samot, Magna Cosma e, em seguida, chegaram os metalúrgicos na Volks e Panex para a assembleia conjunta.

O presidente do Sindicato deu o exemplo do Chile, que privatizou a previdência social nos anos 90. “Criaram um baita problema social para pessoas acima de 50 anos, especialmente operários. Hoje os idosos naquele país são trabalhadores abandonados e isso nós não queremos para o Brasil”, explicou.

**Rafael destacou** que o apoio da imprensa comercial, do empresariado e da elite à proposta da reforma da Previdência tem a ver com quem tem dinheiro para pagar uma previdência privada.

“Esses vão colocar bastante dinheiro por mês e se aposentar com uma boa renda quando tiver o contrato de pre-

vidência privada resgatado”, ressaltou. “Quem não precisa quer acabar com a previdência pública”, alertou.

“É com garra que nós vamos resistir para que respeitem os trabalhadores. Nós temos a cabeça erguida e vamos lutar dignamente pelos nossos direitos”, concluiu.

A proposta de reforma da Previdência está em análise na Câmara dos Deputados. A Comissão de Constituição e Justiça iniciou ontem a leitura e discussão do parecer favorável elaborado pelo relator Alceu Moreira (PMDB-RS), o deputado é o mesmo que chamou os aposentados de ‘vagabundos remunerados’, na tribuna da Câmara Federal. Depois uma comissão especial discutirá o conteúdo para então ser votada em plenário. Se aprovada, a proposta segue para o Senado.



“Não podemos permitir que este projeto nefasto seja aprovado. Quem trabalha tem que ter o seu direito preservado. Esta é uma caminhada importante que vale pela vida inteira”, **secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre**



“Precisamos lutar pelo direito de construir o futuro, para que possamos curtir a aposentadoria e não ir direto para o caixão ou pra fila do hospital, depois de 50 anos trabalhando”, **secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão**



“A média de idade na Mercedes é 35 anos. A empresa vai segurar um exército de idosos? Quem vai conseguir montar caminhão com 65 anos? Vamos mostrar a nossa insatisfação na luta”, **vice-presidente do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva**

“Nós não queremos morrer na linha de produção. Queremos ter tempo para desfrutar daquilo que produzimos. E as mulheres são ainda mais prejudicadas, já que suas condições de trabalho são mais precárias”, **diretora executiva do Sindicato, Ana Nice Martins de Carvalho**



“Precisamos mostrar para o Brasil que não aceitamos essa reforma. Não podemos permitir que se pratique esse golpe contra o trabalhador”, **presidente da FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão**



“Este ato é o começo da demonstração do que somos capazes de fazer. Com essa reforma ninguém mais se aposenta. É com consciência de classe e luta que vamos defender os direitos da classe trabalhadora”, **presidente da CNM-CUT, Paulo Cayres, o Paulão**



“As condições de trabalho nas empresas metalúrgicas já são difíceis e ainda querem que a gente passe a trabalhar 49 anos. Um governo que tomou o poder de assalto quer que trabalhe até a morte”, **côordenador de São Bernardo, Nelsi Rodrigues, o Morcegão**

“Sem luta não conseguimos nada. É preciso fazer o debate com os companheiros nas fábricas, temos que ter consciência de que é na rua que vamos conseguir impedir a retirada de direitos. Esta luta é de todos e todas”, **secretária de Formação da CNM-CUT, Michelle Marques**



“Estamos assistindo o governo federal congelar investimentos por 20 anos, com a PEC 55; o Congresso aprovar a terceirização e a proposta da reforma da Previdência. O Sindicato tem a obrigação de debater política para defender os interesses da classe trabalhadora”, **deputado estadual Teonílio Monteiro da Costa, o Barba**





# A LUTA SÓ ESTÁ COMEÇANDO



ADONIS GUERRA



ANDRÉA ISEKI



EDIL GUIMARÃES



BONDRIGO BINTO